



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 3049/2026

Aos cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte seis, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, de forma híbrida, através da plataforma virtual Zoom, e na sede da SMAMUS, sob a presidência de **GERMANO BREMM**, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:

Andréia Teixeira Camisa (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**; Fernanda Brito da Silveira (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Débora Carla Postingher (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; e Carlos Fernando Simões Filho (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:

Jussara Kalil Pires (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Fernando Campos Costa (Titular), **Amigas da Terra**; José Rodolfo Pesce Fork (1º Suplente), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Antônio Carlos Zago (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; Maurício Fernandes (Titular), **OAB/RS**; Paulo Bins Ely (Titular), **CRECI**; Ana Cláudia Narvaez Bestetti (Titular), **Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre – CDL-POA**; Diogo Ferreira Schiaffino (Titular), **SERGS**; e Jorge Larre Lopes (Titular), **STICC**.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Vanessa Silva Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Paulo Eduardo Francisco Gadea (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro –**



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

RGP. 4; Wagner Pereira dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5;** Luiz Antônio Marques Gomes (Titular) e Antônio Bertaco (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6;** Lirian Karine S. Nachtigall (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7;** Eldir José Gazzola Antonini (2ª Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **HOCDUA - Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental.**

DEMAIS PRESENTES E CONVIDADOS:

André Machado, **Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária – SMHRF.**

SECRETARIA EXECUTIVA:

Gabriela Brasil, **Secretaria Executiva da SMAMUS;** e Patrícia Costa, **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicações;

3. Apresentação DEMHAB: Novos empreendimentos e habitação de Interesse Social;

4. Ordem do dia.

Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos, às 18h12min.

1. ABERTURA

Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Boa noite, conselheiros, conselheiras. São 18h12min, temos quórum. Declaro, então, oficialmente aberta a nossa reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalho a todos. Temos a presença ilustre aqui do nosso Secretário André Machado da Habitação do município, nosso diretor do Departamento Municipal de Habitação, que nos honra com a sua presença. Vem falar a convite aqui dos conselheiros sobre a evolução do tema da habitação de interesse social na cidade, empreendimentos, enfim, políticas públicas. De antemão já agradeço o convite por reservar um pouco do seu conturbado tempo, disputado tempo, para vir aqui explicar para os demais conselheiros. Vou fazer rapidamente aqui a chamada dos presentes e na sequência pedir a autorização de vocês já de antemão para que as

nossas comunicações possam ser postergadas para o fim em função de a gente ter a oitiva, então, enfim, a manifestação do Secretário André Machado. Vamos fazer a leitura dos presentes. [Relação dos presentes na inicial]. Eventualmente se faltou alguém, favor faça o registro no chat para a gente consignar a presença. Seguindo então na nossa pauta, sendo esses os presentes, novamente consulto se não tiver objeção, então a gente faz essa inversão de pauta trazendo a fala do Secretário André para o início do nosso processo, de imediato já oportunizando aí a fala do Secretário André que possa fazer uso do microfone, da tela para fazer a sua apresentação. Boa noite, Secretário.

3. APRESENTAÇÃO DEMHAB: NOVOS EMPREENDIMENTOS E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL;

André Machado (Secretário Municipal de Habitação), DEMHAB: Boa noite, Secretário Germano. Boa noite a todos os conselheiros e conselheiras. Primeiro, muito obrigado pelo convite ao CMDUA. Meu respeito. Algumas noites de quarta-feira eu também assisto, pelo menos parte da sessão do CMDUA, através da transmissão do YouTube. Acho um mecanismo muito importante para que a gente possa compartilhar as informações, poder de alguma forma também inteirar-se de críticas e eventuais sugestões que a gente tenha ao longo do processo. Recebi por parte da Gabriela e por parte do Conselho, através da iniciativa da Gabriela, que procurou o meu gabinete, que nós pudéssemos falar aqui um pouco sobre as obras de habitação de interesse social nesse momento em Porto Alegre. Acho que é um momento muito oportuno. Vou repetir aqui um pouco do que já falei esses dias no Conselho do Orçamento Participativo para poder colocar a todos os avanços que a gente tem tido nesse momento. E antes de começar a apresentação, vou em seguida compartilhar a tela aqui com todos os presentes, mas quero dizer que esse avanço só é possível em razão de parcerias. Parceria com o Orçamento Participativo, com as comunidades, com as demais instâncias de governo que, entre outras coisas, nos encaminham nas áreas dos financiamentos, o Governo do Estado, nós temos um programa dentro do Casa Saudável, Calamidade, que também virá para o papel, e muito especialmente com o Governo Federal, que faço questão de ressaltar, tem sido um parceiro muito importante nas questões que envolvem, sobretudo, habitação de interesse social no Minha Casa, Minha Vida. Deixa eu ver se eu consigo aqui compartilhar com vocês a tela nesse momento. Está compartilhando com todos aí? **Germano Bremm (Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**

94 **Sustentabilidade – SMAMUS):** Está compartilhando, perfeito. Estamos vendo, Obras de
95 Habitação de Interesse Social. **André Machado (Secretário Municipal de Habitação),**
96 **DEM HAB:** Isso, e seleção do Minha Casa, Minha Vida. Então, vou falar basicamente sobre
97 obras de uma maneira geral que a gente vem executando em Porto Alegre e depois
98 especificamente as obras do Minha Casa, Minha Vida. Assim, só para até já ir ganhando
99 tempo, a gente tem hoje 11 obras de habitação de interesse social em andamento no município
100 de Porto Alegre. Essas obras são de diferentes. [Ajuste para compartilhamento de tela].
101 Basicamente assim, eu já vou falando e depois a gente engrena nas telas também. Nós temos
102 hoje em andamento em Porto Alegre, em andamento significa obra ocorrendo, 11 obras de
103 habitação de interesse social no município. São 3 obras relativas às famílias da antiga Avenida
104 Tronco, ou seja, a recomposição de moradias, algo que o município devia desde a década de
105 2010 ali. 3 obras referentes ao programa Pró-Moradia, que refere-se ao acolhimento de
106 famílias que hoje vivem em área de risco às margens do Arroio Cavalhada, especialmente na
107 Vila Nossa Senhora das Graças e remanescentes do Pisa, e 5 empreendimentos de demanda
108 aberta, todos do programa Minha Casa, Minha Vida. Então nós temos 8 Minha Casa, Minha
109 Vida, que são os 3 da Tronco e mais os outros 5 de demanda aberta, e 3 empreendimentos que
110 são do programa Pró-Moradia, que é um programa de financiamento com a Caixa, onde o
111 município, ao final, vai pagar esse financiamento, mas nós vamos acolher aquelas famílias
112 que estão vivendo às margens do Arroio Cavalhada. Esse programa do Cavalhada é um
113 programa interessante, importante para nós, porque ele está acoplado em outro financiamento
114 que nós temos, que é o programa do KfW. Então, com o Pró-Moradia nós vamos retirar as
115 famílias da situação que elas vivem hoje, colocando nos imóveis, e a partir dali a gente, isso,
116 essa mesma tela aí, e a partir dali nós vamos transformar a área onde elas vivem, aí junto com
117 urbanismo, com outros setores, para que possamos ali receber outras moradias e também
118 colocar equipamentos de qualificação ali daquele local. Quando estiver pronto aí, Gabriela, eu
119 posso seguir. Eu vou especificar cada um dos projetos. Esse é o Jacuí, fica na Rua Jacuí, na
120 região Cristal do Orçamento Participativo. Ele vai atender 96 famílias, são 96 unidades
121 habitacionais, todas elas ali do local, e ele está nesse momento com quase 72% das obras já
122 definidas. Obviamente os moradores serão todos afetados pela obra da Tronco. Aí, 72%. Pode
123 seguir. Dona Zaida, essas imagens todas, elas têm mais ou menos 1 mês, então essas obras já
124 estão mais avançadas, dentro da região do AP da Cruzeiro, vai atender 200 famílias da



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

Tronco, também da construtora ALM. Todas as obras da Tronco são da ALM, que é uma empresa que nos atende de Venâncio Aires, e essa aí nós temos em torno de 68%, pode passar, das obras concluídas já nesse momento. Ou seja, são empreendimentos que a gente deve estar entregando na virada do próximo ano. O seguinte é o Banco da Província, também relacionado à obra da Tronco, fica na Rua Banco da Província, também na região ali do Cristal da Cruzeiro. Esse é um empreendimento um pouco menor, são 60 famílias que são atendidas, e esse nós estamos chegando nesse momento, pode passar, a 50%, está em 48% o volume de execução nesse local. Para esses 3 empreendimentos nós já temos a população definida. Fizemos isso através de um processo de escolha de em torno de 400 famílias que faltavam ser atendidas depois da obra da Tronco, então 356 serão dessa forma e as demais no programa de bônus moradia, ou se quiserem aguardar o futuro empreendimento que vai sair ali na região, dentro da Portaria 448. Pode ser nessa próxima, eu explico na sequência. Próximo slide, a gente entra para o programa Pró-Moradia, são 3 condomínios, pode ir para a próxima. Esse programa, 2 desses condomínios são na Rua Tamandaré, o Tamandaré 1 e Tamandaré 2. Repito, essas imagens têm aproximadamente 1 mês. São 340 unidades. A obra do Tamandaré também da ALM e vai atender justamente aquelas famílias que moram naquela área que se vê ao fundo, às margens do Arroio Cavallhada. O seguinte, esse empreendimento é um empreendimento também do Pró-Moradia, na Coronel Claudino, aí já é outra construtora, a Belmais, que é uma empresa de Bento Gonçalves. Também são as mesmas famílias desse mesmo espaço que vão ser atendidas nesse projeto para liberação daquela área para que a gente possa implementar ali o projeto do KfW. Então aí já são, são 6 empreendimentos, 3 do Pró-Moradia, 3 de demanda fechada do Minha Casa, Minha Vida. Agora a gente vai passar para os outros 5 de demanda aberta do Minha Casa, Minha Vida. Pode passar, por favor, Gabriela. Esse é o empreendimento que vai ser o primeiro a ser entregue, que é o Solteiro dos Reis, fica na região do Passo das Pedras, no eixo Baltazar. São 96 famílias, pode avançar, nós temos 88% mais ou menos da obra já concluída, ele deve ser finalizado, imagino, em outubro, mais alguns meses para tener a licença. Nós já estamos com mais da metade da seleção das famílias concluída, em seguida eu explico um pouco sobre esse processo de seleção para que vocês saibam, é um processo bastante complexo, mas que a gente imagina muito justo. Adiante no próximo. O Mutualidade, também na região do Cruzeiro, tem alguns prédios que são de 3 andares, outros que são de 4. São 114 apartamentos, todos apartamentos, atendidos

pela empresa Belmais nesse empreendimento. Pode passar, nós já estamos com 72% da obra, começa também no ano que vem. O empreendimento seguinte é no bairro Restinga, empreendimento que eu tenho um carinho grande porque ele envolve casas e envolve apartamentos. Eu agora me esqueci o número de casas, acho que são 36 casas, se não me engando, e 96 apartamentos, são obras da ALM também, que é essa empresa de Venâncio Aires. Nós estamos aí nesse com 47% da obra concluída. E por fim, o São Miguel, da Glória. Esse está com 20% da obra, pode ir adiante, a construtora é a 2MS, é o maior dos empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida. Acho que é bem importante uma coisa para compartilhar com vocês, antes de falar do Eduardo Prado, é que todos os produtos do Minha Casa, Minha Vida, eles têm essa limitação de até 200 unidades habitacionais, o que acho bem adequado para a gente não reproduzir conjuntos habitacionais gigantescos como nós temos lá o Irmãos Maristas, por exemplo, na zona norte de Porto Alegre. Indo adiante, o Eduardo Prado é o último desses 5. O Eduardo Prado, vocês veem que ele está numa fase ainda bem primária dentro da obra, porque houve uma questão que envolve contrato com a Caixa Econômica Federal. O DEMHAB já deu uma liberação que era necessária relativa ao esgoto que tem ali no fundo, e essa obra imagino seja retomada aí num prazo de 30, 45 dias para que possa também ser avançada, então esse deve ser o último a ser entregue. Adiante, vem uma obra que vocês já viram, que nós já entregamos no ano passado junto com o SINDUSCON, faço meu agradecimento muito especial ao SINDUSCON, que foi fundamental, junto com o Escritório da Reconstrução e ao Orçamento Participativo do Cristal, para a destinação dessas casas. São 31 casas que foram destinadas a famílias atingidas pela enchente e também por desastres naturais. Metade das famílias são famílias que moravam em áreas de deslizamento dentro da região do Orçamento Participativo do bairro Glória, e as demais famílias que vieram especialmente do bairro Sarandi, que precisavam também ser realocadas dentro do Minha Casa, Minha Vida. Na próxima etapa, próxima lâmina, algumas coisas que estão vindo, que estão, pode passar, por acontecer, são 2 empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida Reconstrução, o Belvedere na Lomba do Pinheiro e o João Paris na zona norte de Porto Alegre. Nós temos dentro do PAC Urbanização, que é o PAC que a gente realiza na região do Matos Sampaio, o empreendimento ali numa área onde ficava aquele grande terreno da CEEE, que nós temos uma negociação ali com o Governo do Estado de cedência dessa área, e do Governo Federal para inclusão dessa obra do PAC para atender especificamente as



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

187 famílias ali da Vila Pinto. E o Bento Gonçalves da demanda aberta, que é dessa mesma
188 seleção de 2023 e que agora está sendo destravado. Eu vi que a Fernanda Brito está aqui na
189 reunião, hoje a gente conseguiu reaprovar o projeto dentro da prefeitura e vai ter um grande
190 avanço, pode avançar. Então aí, o próximo detalhe do detalhe desse empreendimento da
191 Bento, são 112 unidades e ele é bacana que é o primeiro mais verticalizado que nós faremos
192 em Porto Alegre, ele tem uma área de comércio prevista voltada para Bento Gonçalves para
193 que possa bancar, por exemplo, os custos de elevador, da manutenção de elevador dentro
194 desse condomínio. E do Minha Casa, Minha Vida Reconstrução, pode avançar 2 lâminas.
195 Pode ir para a próxima. Nós temos o empreendimento da João Paris, que foi agora remanejado
196 para 656 unidades, ele está em fase de aprovação, se não me engano, ele passou para a SMOI
197 agora para aprovação do projeto geométrico, e o Belvedere na Lomba do Pinheiro, que vocês
198 obviamente acompanham, é um empreendimento que tem alguma situação de polêmica em
199 torno da questão ambiental, mas ele foi devidamente licenciado, tanto na SMAMUS quanto
200 nos órgãos da FEPAM, e a gente está agora aguardando uma resolução para o
201 encaminhamento de 523 famílias. O que o Belvedere tem de bom, que o João Paris, por
202 exemplo, não tem, é que ele é o único empreendimento de casas, um loteamento que já estava
203 aprovado, foi readequado a pedido dos proprietários da área para que pudesse ser colocado
204 dentro do Minha Casa, Minha Vida Reconstrução, então o loteamento daria a possibilidade de
205 nós colocarmos essas famílias que estavam acostumadas a viver em casa, em casas também.
206 A gente aguarda o desdobramento desse processo. E por fim, a próxima, a seleção do Minha
207 Casa, Minha Vida, que nós realizamos há pouco, pode ir adiante. Esse do Jardim Carvalho, da
208 região, agora aí esse, volta no, esse aí, no Minha Casa, Minha Vida Seleção. Essa é a seleção
209 atual, nós vamos produzir 4 empreendimentos no bairro Cristal, na Comandaí, são terrenos
210 pequenos, então são poucas unidades. Já foi selecionada a LBF, encaminhada para a Caixa.
211 No Santa Cruz, na Cruzeiro, são mais 64 unidades pela LDF, se houver demanda ainda por
212 parte das famílias da Tronco, será para lá que serão destinados. E na Intendente Azevedo, é
213 um terreno, o Município já tinha um terreno no local, nessa gestão nós desapropriamos o
214 terreno vizinho, e ele aumentou de tamanho, serão 144 unidades, está com a LM. No
215 Liberdade, que nós estamos falando daqui da Vila Liberdade, lá na Vila Liberdade nós temos
216 um único terreno, uma única matrícula, e esta matrícula tem uma área que está vaga. O que é
217 que está sendo feito nesse momento? O desmembramento dessa matrícula, para que aquela

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

218 área que está vaga a gente consiga inserir numa seleção, e se comece aí a fazer uma espécie de
219 dominó das famílias ali da Liberdade, transformando aquela área, somando com a atual Vila
220 Liberdade, e transformando ali num empreendimento habitacional que a gente ao longo do
221 tempo consiga atender a totalidade das famílias. Adiante. Nós temos ainda o prédio da
222 Correios, uma cooperativa, lá na Baltazar, em que a gente tem uma negociação, o Município
223 executou obras lá no passado de infraestrutura, então tanto parte do empreendimento do FDS
224 vem para o DEMHAB, se não me engano são 40 apartamentos, assim como lá ao fundo vão
225 ser construídos mais 600 imóveis também pelo FAR. Essas cartas já foram encaminhadas para
226 a Caixa Federal, ainda não tem contratação, mas encaminho para vocês aí como uma
227 possibilidade. E por fim, ainda dentro de produção habitacional, próxima lâmina, o
228 Residencial Barcelona, que é talvez a grande meta que tenha como diretor aqui do
229 departamento, proporcionar a realização do Barcelona, lá na rua José Aloísio Filho com frente
230 também ali para o Parque Mascarenhas de Moraes. São 254 habitações para atender a um
231 programa lá, um projeto, uma proposta aprovada há muito tempo no Orçamento Participativo
232 a favor da Associação de Moradores de Aluguel e Favor Barcelona. Nós já temos parte dos
233 recursos destinados para o Barcelona, estou buscando os outros recursos em diferentes fontes,
234 e por fim, a gente ainda tem a possibilidade de, ainda está encaminhando a aprovação de
235 alguns pontos desse projeto. Eu faço questão de destacar que, por mais que seja uma
236 discussão histórica na cidade, é a primeira vez que os projetos de aprovação do Barcelona
237 tramitaram de fato dentro da SMAMUS, e nós temos as famílias também já definidas,
238 discutidas com o Ministério Público, em breve serão publicadas também no Diário Oficial.
239 Por fim, quero repassar, compartilhar algumas informações para vocês, existe o programa
240 Casa é Sua Calamidade com o governo do Estado, em que o governo do Estado constrói aí
241 unidades que têm em torno de 44, 50 metros quadrados. O Município de Porto Alegre
242 apresentou algumas áreas, na Annes Dias, Hugo Nelson Magalhães, são duas áreas pequenas
243 para poucas casas, e uma área maior, que é a área da Frederico Mentz, onde ficava a antiga
244 casa de passagem, que as pessoas pejorativamente chamavam de Carandiru. Reforço que não
245 gosto dessa denominação, e a gente está pretendendo ali construir 61 casas também, junto
246 com o governo do Estado, para poder atender a essas famílias. Isso ainda está em fase de
247 negociação com o governo do Estado. Avançando no próximo, voltando àquela área lá no
248 Pró-Moradia do Cristal, dentro do empreendimento do KfW. Ou seja, depois que nós

acolhermos aquelas famílias, nós vamos produzir 32 unidades habitacionais na UPA Moacyr Scliar e Jaguarari, com financiamento do KfW, também para atender a população daquele território, mais 76 unidades num canto lá da Icaray, e outras 68 em outro local. Isso são recursos que vão estar dentro daquela área onde hoje existem as moradias de forma irregular, para que a gente possa atender também mais famílias ali da região. Esse é um programa de financiamento bastante grande, há muito tempo o DEMHAB não mexia com um programa tão grande e vai atender especificamente a região do Cristal. Quero passar aqui rapidamente por três programas, que são três PACs que a gente tem com o governo federal. Passe essa lâmina que ela está mal posicionada, pode ir na próxima. Três PACs que a gente tem com o governo federal, que é o PAC Urbanização de Favela. A Andréia, que é a nossa representante do DEMHAB aqui no CMDUA, ela toca esse projeto. É um projeto que trabalha na área da Vila Pinto, nós temos ali os processos de contratação em andamento. Estamos com a UFRGS trabalhando em parceria conosco lá no posto territorial, que vai ajudar a dar qualidade de vida ali naquela região, e pode sim, aí envolve aquele empreendimento que eu falei, e envolver o deslocamento de algumas famílias, mas com a mesma premissa que nós trabalhamos lá no Pró-Moradia, de ficar na mesma região. No próximo, a gente tem o PAC Encostas, que é um programa que nós começamos a buscar apoio do governo federal em 2023, ou seja, muito antes da enchente. Nós temos áreas na zona leste, Partenon, Glória, na zona sul em andamento. O projeto mais avançado nesse momento é o da rua João Bittencourt, no bairro Cascata, e os demais a gente está em fase de contratação e revisão do contrato. Agora o que eu acho que é importante, que ele trabalha também com a premissa de manutenção das famílias no território, mitigação de riscos, e a gente poder dar um passo adiante numa cidade segura. E por fim, o nosso último PAC, é o PAC Regularização Fundiária, que nós estamos trabalhando com o Jardim Protásio Alves 2, Nova Santa Rita e Núcleo Esperança da Restinga, e devemos ainda avançar para mais duas áreas, que é Castelo, na Restinga, e a Amigo de Vênus, também na zona norte de Porto Alegre, ali na região nordeste, para ser mais preciso, ao lado do Jardim Protásio Alves 2, para trabalhar na questão da regularização fundiária. Aproveitamos uma oportunidade também que foi aberta, além dos programas que nós temos. Rapidamente agora sobre a seleção do Minha Casa, Minha Vida, para vocês saberem e compartilharem como a gente faz a seleção das famílias. Pode ir adiante. A gente segue a Portaria 738 do Ministério das Cidades, que estabelece critérios, tem critérios de elegibilidade

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

que são importantes, então esses são critérios eliminatórios, renda, não ter outro imóvel e estar no déficit habitacional em qualquer uma das dimensões, coabitação, moradia precária ou ônus excessivo com aluguel. Nós construímos, pode ir para a próxima, através de discussão com o COMATHAB, com as regionais do Orçamento Participativo, e através dos critérios da Portaria 738, um sistema de pontuação, e essas pontuações têm que ser verificadas, então ali tem cada um dos critérios listados, e a pontuação que recebe. Então, determinada pessoa que vai concorrer, a gente verifica onde ela se enquadra, de acordo com a declaração dela no cadastramento no DEMHAB. Casos específicos, como o caso de pessoas portadoras de câncer, doença rara crônica degenerativa, pessoa com deficiência, mulher vítima de violência, a gente segue a conferência de acordo com o que prevê a normativa do Ministério das Cidades, e a gente cria uma pontuação. Em geral, pessoas com 14, 15, 16 pontos têm sido competitivas para a contemplação. É um processo muito, muito, muito delicado. Passa para a próxima. Só para vocês terem uma ideia, pode ir adiante, pode ir adiante nesta, para vocês terem uma ideia, só no Sotero dos Reis, na seleção que nós fizemos, 90% das pessoas que diziam que moravam em área de risco, de fato não moravam. 60% das pessoas diziam que eram vítimas de violência, não conseguiam comprovar de acordo com a normativa. Então foi um trabalho que nos gerou muita, muita dedicação, e a gente está concluindo ele agora, e acredita que as próximas seleções saiam de forma mais rápida. Enfim, sobre produção, acho que era isso, Gabriela. Pode retirar. Sobre produção habitacional que nós temos nesse momento aqui em Porto Alegre é isso. Obviamente, nós estamos atentos nos mais diferentes processos. A gente ainda trabalha aqui no Município com o bônus moradia para atender pessoas que estão há muito tempo dentro do aluguel social aqui junto conosco, damos essa opção. Fizemos uma parceria e um trabalho muito árduo e muito prazeroso com a União, sobretudo na questão do atendimento às famílias da enchente. Porto Alegre mandou mais de 8.000 laudos para Brasília, nós já atendemos aproximadamente 5.000 pessoas dentro do programa Compra Assistida. Fizemos um trabalho de negociação muito grande com o governo federal, com o Ministério Público Federal, Justiça Federal, Ministério Público Estadual, Defensorias Públicas. Tivemos a participação da ONG Emancipa lá para poder atender aquelas famílias da Vila Dique, ou seja, garantir que essas famílias pudessem ser atendidas através do Compra Assistida, pela característica da vida de cada uma delas. Enfim, quero compartilhar que a gente tem um trabalho de muito diálogo com as comunidades aqui



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

no DEMHAB, de muito diálogo com o Orçamento Participativo, e fico feliz também em ter esse canal de diálogo aqui com os conselheiros e conselheiras do CMDUA. Secretário Germano, era isso por enquanto, e obviamente eu estou à disposição de todos. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Secretário André, eu acho que pela clareza das informações, a apresentação ali muito elucidativa, respondendo aí todo esse avanço que vem sendo desenvolvido ao longo desses últimos anos aí, e especialmente após também essa tragédia que a gente teve da enchente, que foi um desafio, tem sido um desafio, mas também, eu acho que uma oportunidade para unir todos esses atores no sentido de a gente produzir uma política pública efetiva na produção de habitação de interesse social. Consulto então se temos inscritos para período de comunicação. Temos o conselheiro Felisberto, conselheiro Jackson, conselheiro Emerson. Mais algum conselheiro inscrito? Eventualmente. Temos então só confirmando para eventual dúvida, questionamento ao Secretário André também. Vamos ouvir o conselheiro Felisberto, conselheiro Jackson e conselheiro Emerson. Vamos abrir ali o microfone e aí, Secretário André, nós vamos ouvir primeiro todos os conselheiros, depois lhe oportunizo a fala para eventuais esclarecimentos. Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite, Secretário, está me ouvindo bem? Eu estou aqui na esquina Democrática, mas eu queria primeiro saudar os conselheiros e conselheiras, bem como o diretor do DEMHAB André Machado. Quanto tempo nós temos, Secretário? **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Na verdade, como não é comunicação, é questionamento ao Secretário, então, enfim, fique à vontade, 2 minutos. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Mas eu tenho 3 minutos aí, isso? Me avisa quando faltar 1, Secretário. Eu não quero ultrapassar o tempo, estou disciplinado de algum tempo para cá. André, parabéns pelo teu trabalho, é o reconhecimento, mas tem algumas questões que ficam em aberto. A prestação de conta e quanto deveria ter no Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, que a gente sabe que seria o importante local de ter recursos para habitação de interesse social e a gente sabe que foi esvaziado. Então, é importante que a gente hoje, pelos cálculos assim, sem muita clareza, mas seria em torno de 170 milhões, que daria para fazer algum trabalho na área habitacional na cidade. Segundo, é a questão do Quilombo Lemos. Eu não vejo por parte do



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

departamento nenhuma política de reconhecimento desses territórios, de políticas de urbanização, e que deveria ser uma política do Município junto com a União, e o senhor na sua fala reconhece os recursos que o governo federal tem enviado, e o Minha Casa, Minha Vida é um exemplo disso, o Programa de Aceleração do Crescimento é outro exemplo. Então a importância desse diálogo com o governo federal. E por fim, eu não poderia deixar de tocar num problema que para mim também é importante, que é tem uma área que são ocupadas por famílias no Cristal, o senhor conhece muito bem, na Campos Velhos, Mulheres de Anita, e que é necessário ter um projeto para ali. Ali tem famílias que foram colocadas pelo poder público e que merecem o atendimento e o reconhecimento daquela comunidade. Então, é isso, diretor e secretário, a importância desse reconhecimento, e tem outras questões que envolvem regularização fundiária, como a Santo Antônio no Humaitá, uma comunidade que há anos comprou a área e precisa da urbanização, da regularização, sofreu durante a enchente. Então é importante o olhar do poder público com relação a isso. Obrigado, era isso. Uma boa noite.

Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente,

Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Ok, perfeito. Obrigado, Conselheiro

Felisberto. Vamos ouvir na sequência então o Conselheiro Jackson. Inscrito, e aí depois eu

oportunizo a resposta do secretário. Com a palavra, conselheiro. **Jackson R. Santa Helena de**

Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RP. 3: Boa tarde a todos, a

todas e a todos que nos assistem, Presidente. Bom, eu estou organizando um evento agora

aqui, mas eu não podia deixar de registrar meus parabéns ao André Machado e a sua equipe,

grande secretário, produziu grandes obras e feitos na nossa região, a Três. E lastimo que o

prédio da SMOI ainda não tenha sido vendido para poder executar o trabalho lá na UPA que

você citou. Mas quero deixar aqui o nosso agradecimento pelo belo trabalho. E eu vou

registrar no chat, então, ok? **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário**

Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Jackson, o teu

áudio está bem ruim aí. É, ele está falhando, ele está falhando e batendo bastante aqui de

repente. Quem sabe, enfim, daqui a pouco se tu quiser falar de repente tu bloqueia o vídeo,

será que é a internet? Pode ser. E tenta enfim falar, fazer o áudio para não pesar tanto.

Jackson R. Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três –

RP. 3: Melhorou agora, Presidente? **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e**

Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Melhorou, estamos te ouvindo. **Jackson R. Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RP. 3:** Então, vamos do início de novo. Boa noite a todos e a todas aí. Obrigado pela oportunidade. Eu queria registrar os parabéns para o Secretário André Machado e sua equipe, que conduziu muito bem todos esses reassentamentos e as regularizações fundiárias, especialmente na nossa Região 3, Norte e Eixo Baltazar. E eu lastimo que o prédio da SMOI ainda não tenha sido vendido para cumprir a sua função social, que seria resolver as questões lá do Parque Humaitá, que tem o condomínio loteamento lá aguardando por isso. Eu peço desculpas, Presidente, mas eu vou ter que me ausentar logo após a fala. Hoje o nosso sindicato patronal comemora 67 anos de existência, e eu estou organizando esse evento aqui. Ok? Muito obrigado, sucesso. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Jackson, pela manifestação. Vamos ouvir na sequência o Conselheiro Emerson pelo Orçamento Participativo. **Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), OP-HOCDUA:** Boa noite, Presidente. Também quero saudar a presença do Secretário André, Diretor-Geral do DEMHAB. Quero colocar aqui também a importância de estar atendendo a demanda habitacional prioritária e também a habitação de interesse social, que é o que o Município mais precisa, na verdade, tanto para atender a demanda da enchente quanto para atender também a demanda daquelas famílias que moram de aluguel, de favor, em toda a cidade de Porto Alegre. Quero colocar aqui também que esses projetos, que a gente acompanha através da temática de habitação, já estão aprovados há mais de 10 anos. Tiveram uma retomada agora via FAR, via outros programas, até o próprio FDS, que deu a oportunidade, com essa iniciativa do nosso Secretário, de fazer com que esses projetos saíssem do papel. Isso é importante numa gestão, que saia do papel e tenha atendimento local, atendimento a famílias, atendimento a regiões, atendimento também a anseios da comunidade, porque a gente sabe o que é ficar esperando com o aluguel social, ou morar numa área de risco, ou estar numa situação de enchente, é muito complicado. Então, a demanda hoje está atendendo a quem mais precisa, a Faixa 1. E a gente sabe que outras faixas existem, toda a cidade atende, mas a Faixa 1, que é prioritária, está sendo atendida através do DEMHAB agora nesse momento. E saudar também a todas as secretarias que colaboraram com essas aprovações, porque a burocracia muitas vezes atrasa totalmente o princípio de atendimento, pois há projetos que demoram 3, 4, 5, 6 anos tramitando junto às



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

comissões, e isso atrapalha bastante na condução, desenvolvimento dos projetos e chegar ao resultado final, que é atender as famílias. Então, quero cumprimentar a todos que colaboraram com essa iniciativa de fazer com que todos os projetos Faixa 1, que atendem a maioria da população mais humilde, saiam do papel, que todos sejam atendidos e que Porto Alegre cada vez mais tenha habitação de interesse social. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, obrigado, Conselheiro Emerson. Vamos ouvir na sequência então, o último inscrito, Conselheiro Gomes. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Presidente. Boa noite, conselheiros. Um boa noite bem especial para o Secretário André Machado. Eu até não ia falar, mas se tocou num assunto aqui que me incomoda há muitos anos. Inclusive, nós já falamos disso, eu falei várias vezes no conselho, que é essa aberração de querer colocar aquele prédio da SMOV com algum valor histórico. Aquele prédio foi totalmente descaracterizado, porque tiveram que substituir todas as esquadrias originais, que eram de ferro e apodreceram, por um novo desenho de alumínio. Isso já descaracteriza, porque a presença das esquadrias ali, naquele desenho modernista, é muito séria, é muito comprometedora. E segundo, fizeram uma verdadeira fortaleza em volta dele, aquela cerca de concreto, que descaracterizou totalmente também aquela edificação. Então, é uma forçação de barra absurda e o prejuízo que isso está causando para Porto Alegre: uma manter aquilo ali, e a outra, a destinação dessa verba, que seria realmente para interesse social, verba com endereço certo, lugarzinho certo, as pessoas precisando, as famílias precisando, e nós estamos com um imóvel lá empatado, um passivo do Município que não tem valor histórico nenhum, além de outras coisas. É o prédio que tem o pior sistema de ar-condicionado que eu já vi na minha vida. Eu trabalhei na SMOV alguns anos lá. Era um horror aquilo, e trocava o sistema de refrigeração do ar-condicionado, era um prédio que não tinha PPCI, e era lá que se fazia os PPCI. Olha o absurdo. Teve uma época, antes dos bombeiros fazerem PPCI, quem fazia era a SMOV, e a SMOV não passava no critério do PPCI. Ou seja, é um absurdo e uma forçação de barra. Tive muitos debates com o representante do IAB aqui no conselho sobre isso, e chegou a um ponto que ele não discutia mais, porque não tinha o que discutir. Estava descaracterizado que esse prédio não é nada histórico, não vale nada. Vale, sim, vale um prejuízo enorme por mês para Porto Alegre, além de barrar toda essa situação que poderia ser resolvida desse empreendimento habitacional. Por



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

enquanto, é isso, meu Secretário. Mais uma vez, parabéns, André, pelo teu trabalho no DEMHAB. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Obrigado, Conselheiro Gomes. Nesse sentido, então, disponibilizo a palavra para o Secretário André fazer as suas considerações e eventual resposta. **André Machado (Secretário Municipal de Habitação), DEMHAB:** Obrigado, Secretário Germano. Obrigado aos conselheiros que se manifestaram, aqueles que também, conselheiros e conselheiras, que seguiram nos acompanhando. Eu vou tecer aqui alguns comentários a respeito das manifestações. Vou começar aqui fazendo justiça, pegar, não vou na ordem que os conselheiros se manifestaram, mas para poder dar um contexto, pegar a fala do Emerson, que falou sobre a importância da retomada da habitação de interesse social. E claro que tem um empenho muito grande nosso, mas foram anos muito difíceis aqui, sobretudo os primeiros anos. A gente tinha muita dificuldade de projeto, de pessoal, de encontrar parcerias, e isso o tempo conseguiu nos ajudar. Mas eu preciso fazer um reconhecimento muito grande à equipe do Departamento Municipal de Habitação. Nós conseguimos requalificar nossa equipe, ampliar nossa equipe, trazer novos engenheiros, novos arquitetos, novos assistentes sociais, novos administradores, economistas, enfim, a gente tem uma turma que está fazendo o processo andar, entre elas a Andréia, que está aqui acompanhando como arquiteta essa reunião do CMDUA. E faço questão de destacar também que, além de todos os projetos que eu destaquei aqui e que são do DEMHAB, nós temos aí um atendimento muito significativo do FDS no Minha Casa, Minha Vida Entidades na última seleção, e que eu espero que as entidades consigam avançar. Tanto o Gomes quanto o Jackson referiram a questão do prédio da SMOV. Esse prédio da SMOV, obviamente, esse conselho melhor que ninguém sabe que foi aprovada uma lei na Câmara Municipal destinando a integridade dos recursos, estabelecidos, pensados em 40 e poucos milhões de reais, à construção do empreendimento Barcelona, que aguarda a sua efetivação. Nós já temos em torno de 12 milhões de lá. Eu tenho, obviamente, opinião como cidadão, como político, como jornalista, a respeito do prédio, eu não reconheço nele o valor histórico que a ele é atribuído, mas não cabe a mim fazer esse reconhecimento, cabe aos órgãos do Município, que também não reconheceram, e ao Poder Judiciário, que reconheceu e que entendeu que, nesse momento, devia barrar a ação que o Município empreendia. Então, o que há nesse instante é um aguardo, o Prefeito já foi ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região mais uma vez discutir

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

esse assunto, e para mim é muito importante que nós, como cidade, superemos esse tema, que a gente consiga ter uma posição definitiva. Enquanto isso, eu não vou deixar de brigar por outras fontes de recursos para atender o Barcelona, atender a luta da dona Lori Mar, porque essa briga na habitação, vocês que acompanham há muito tempo, Felisberto que está aqui e tem uma opinião divergente nesse processo, já manifestou, eu conheço a opinião do Felisberto. Felisberto esteve lá no abraço que foi feito ao prédio da SMOV. São famílias que lutam por décadas, e que morrem, por vezes, aguardando o atendimento habitacional. Se não tem boa vontade do poder público, a gente está trabalhando muito para atender e nós vamos atender, seja lá com os recursos da venda do prédio da SMOV, se ela for autorizada, e se não for, por outras fontes que nós estamos buscando. As questões da Reurb, conselheiro Felisberto, elas estão, de maneira geral, vinculadas nesse momento ao Escritório da Reconstrução, que é conduzido pela Simone Somensi. Eu trabalhei a questão da Santo Antônio ainda com a SMAMUS na gestão passada, isso foi mudado, por isso a gente precisa avançar. Tive esta semana uma conversa com a Rosaura sobre a questão do Mulheres de Anita, eu a chamei para conversar, ainda não nos reunimos, mas nós estamos trabalhando numa solução ali para aquele local, porque ali vai precisar de obra, vai precisar ter diretrizes que, se não me engano, já foram dadas pela Secretaria. Estou discutindo isso com a Simone, porque para a regularização acontecer, nós vamos precisar de obras ali no local, e a gente precisa discutir junto com a comunidade até onde a gente consegue ir atendendo o que for dado de diretriz e os demais processos. Sobre o Fundo, o Felisberto tem boa memória, porque eu falei sobre esse assunto do Fundo na reunião do COPI, e esse eu não trouxe o assunto aqui porque não foi demandado nessa forma. O Fundo Municipal de Habitação, o Secretário Germano trabalhou na produção do Plano Diretor, ele, a partir de agora, tem os recursos divididos da questão do solo criado em partes iguais entre o Fundo de Gestão do Território e o Fundo Municipal de Habitação. Mas nós estamos trabalhando e gestionando junto ao nosso governo para que ele nos crie um mecanismo de compensação pelas desvinculações de receitas que foram feitas através de emendas constitucionais. A emenda constitucional permite essa desvinculação, nós tivemos, sobretudo no primeiro ano, em torno de 40 milhões desvinculados, e nós estamos somando, até o dia de hoje, algo em torno de 170 milhões desvinculados da habitação, e eu tenho brigado muito dentro do governo para ter esses recursos de volta, é a minha parte, a parte da Secretária Adelina é de estabelecer suas contas,

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

de outros secretários buscarem outro caminho. Eu tenho feito essa luta, tenho conversado com vereadores, com colegas de governo, e não vou desistir, eu acho que a gente precisa ter um mecanismo que garanta o retorno desses recursos ao longo do tempo, não vou me iludir achando que o governo vai colocar 170 milhões aqui no orçamento do próximo ano, mas que a gente consiga estabelecer ao longo do tempo a volta desse recurso para a habitação, eu vou estar muito contemplado. E por fim, eu quero destacar que a questão do Quilombo Kimbundu é uma questão que a mim dói demais, eu gostaria que nós tivéssemos um outro encaminhamento naquele local, tornou-se impossível a discussão com a Frente Quilombola, com algumas lideranças que se juntaram ali no processo. Participei de diversas reuniões em que a comunidade dizia 'eu não sou quilombola, não se reconhecem como quilombolas', buscaram advogado, buscaram primeiro a Defensoria Pública, depois constituíram advogados, fizeram acordos através da PGM, esses acordos não foram feitos pelo DEMHAB, foram feitos junto com a PGM, a gente tem feito um acompanhamento de para onde essas famílias estão indo. Agora, eu entendo que sim, eu estive ainda, pouco antes de deixar o governo, quando saí para ser candidato a vereador, estive na Fundação Cultural Palmares em abril do ano de 2024, antes da enchente, acho que foi meu último ato como Secretário, para discutir uma possibilidade que nós pudéssemos pegar, quantas famílias querem ficar? 10, 20, 30? E que essas famílias que quisessem ficar pudessem permanecer no território como quilombo, e morando em moradias de qualidade. O que eu acho que nós não podemos fazer é condenar famílias quilombolas a não terem qualidade na sua habitação, isso vale não só para o Quilombo Kimbundu, vale para o Quilombo Silva, para o Fidélis, para o Mocambo, onde o DEMHAB tem trabalhado muito, mas nós vamos precisar mudar esse até entendimento desse processo, eu entendo que aquelas famílias que efetivamente sim se reconhecem como quilombolas, quem determina o território é o INCRA através dos processos de reconhecimento, e que nós possamos junto construir, se baixar a guarda, já lhe pedi, inclusive, Felisberto, esse apoio nesse sentido, para que, uma vez reconhecido o território quilombola, o INCRA reconhece o território, mas as pessoas também precisam se reconhecer como quilombolas, que aqueles que se reconhecem como quilombolas possam ficar morando ali naquele local, mas numa condição melhor da que vivem no dia de hoje, porque é impossível alguém defender que aquelas pessoas permaneçam ali sem nenhuma condição de saneamento como elas viviam até agora, é insalubre o jeito que se vivia na Kimbundu, como, infelizmente,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

ainda é insalubre o jeito que se vive em muitos lugares dessa cidade e desse país inteiro. Então, agradeço muito mais uma vez aqui, Secretário Germano, pela possibilidade de compartilhar informações, estou à disposição dos conselheiros e conselheiras ou para vir aqui outras vezes ou para conversarmos em qualquer outro fórum, vários conselheiros eu tenho a oportunidade de encontrar em vários fóruns, inclusive aqui dentro do DEMHAB, me reúno em seguida com o conselheiro Emerson, conselheiro Felisberto seguidamente conversa comigo, para que a gente possa avançar nas políticas de habitação. Do lado de cá tem um parceiro para que a gente possa fazer com que moradia chegue mais rapidamente para quem mais precisa. Muito obrigado. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Imagina, perfeito, obrigado. Transmito para o Arthur, nosso maior parceiro na relação com o DEMHAB, vou transmitir para ele. Pessoal, feita então essa fala aí elucidativa do nosso Secretário André, agradeço mais uma vez a sua participação e já abro aqui para a comunicação. Nós temos, só lembrando, uma comunicação externa que está aqui conosco, vamos ouvir, 5 minutos, e depois comunicação interna.... Desculpa! Conselheiro Felisberto, faça a sua inscrição. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** É uma questão de ordem. O senhor já respondeu, era sobre a questão das comunicações, então eu posso falar, me inscrevo no período de comunicação para usar. Então, já posso começar, Secretário? **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Vamos ouvir, temos uma externa primeiro. Eu já vou fazer a inscrição dos demais e eu consulto se tem mais inscrito além do Conselheiro Felisberto para comunicação, por favor faça o registro no chat. E não havendo mais inscritos, então, a gente faz, encerra e oportuniza a fala para a Alexandre Mackenzie. 5 minutos. O Conselheiro Gomes também está inscrito para comunicação aqui. Só para passar, o Alexandre pode liberar o microfone. O Alexandre está aqui conosco, consegue liberar o microfone?

2. COMUNICAÇÃO;

Alexandre Makenzie (Visitante): É, então, eu estou acompanhando a reunião, na verdade eu não me inscrevi para falar, somente para acompanhar. Eu sou ativista dos direitos dos animais, e estou só acompanhando a reunião para ciência. Mas eu não solicitei palavra.

Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente,

Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Está bem. Entendi. Desculpa, então acho que houve aqui uma confusão nossa, não tem problema. Até para acompanhar a reunião, sempre as transmissões acontecem ao vivo no canal da SMAMUS do YouTube, em tempo real, aquela transmissão. Eventualmente, pode participar ali acompanhando, independente de entrar nessa sala do Zoom aqui, que é dos conselheiros. Aqui a gente oportuniza mais para as falas dos conselheiros ou eventual comunicação interna ou externa. Mas seja bem-vindo. Vamos ouvir na sequência, o Conselheiro Felisberto e o Conselheiro Gomes. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Secretário, boa noite a todos e todas novamente. Eu queria fazer algumas colocações. Me parece importante, quando a gente discute o valor histórico de um determinado prédio, não é só a estrutura física. Há toda uma história que transitou pelos andares daquele local ou daquele espaço físico. Então, isso é que se chama patrimônio imaterial, para que as pessoas possam compreender a história de um determinado prédio, de uma determinada rua, de um determinado bairro. Isso tem um valor histórico, sim. E a gente precisa reconhecer os espaços onde se começou toda a discussão do planejamento da cidade, o planejamento urbano. Então, é fundamental que a gente preserve a memória daquele local, a história daquele local, as reuniões do CMDUA, para os novos que estão entrando. Foram lá. O senhor começou lá, Secretário, na administração do Isaac Ainhorn, o nosso saudoso Isaac Ainhorn. Então, é importante. E foi naquele prédio, Secretário? Me lembro muito bem. Então, isso tem um valor sentimental, sim. Tem um valor histórico. O que não pode é usar a necessidade das pessoas para justificar a venda do patrimônio histórico. Pode não ter valor para alguns, para quem, eu me admiro quando a pessoa é arquiteta, urbanista, se titula arquiteta, se titula arquiteto, e que ali levou o projeto durante a SMOV, a SMOV foi muitos anos ali. Então, tem um valor, sim. Muitos técnicos da prefeitura trabalharam ali. Tem toda uma história daquele prédio que precisa ser reconhecida. E mais, para não deixar passar em branco, todas as plantas, metade quase foram perdidas porque inundou aquele prédio, Secretário. Posso estar errado no percentual, mas se perdeu muito dos projetos, da história, da memória da arquitetura e do planejamento desta cidade. Então, é importante se reconhecer, sim, o valor histórico daquele prédio, histórico, cultural e imaterial. Essa é a primeira colocação. A segunda, quando o Secretário fala, o diretor do DEMHAB fala, parece que o quilombo não existe. Não existe porque nunca foi identificado. Essa é uma dívida histórica e que nós não podemos deixar passar. Ah, não era um quilombo, é



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

590 sim um quilombo, e mais, é o Quilombo Lemos, se chama Quilombo Lemos porque havia ali
591 o Country, onde se jogava golfe. Então, as pessoas não conhecem a história, falam sem
592 conhecer a história, sem a memória, sem aprofundar o conhecimento. Há vários territórios
593 nesta cidade que eram a cultura negra: a Ilhota, a Colônia Africana. A gente precisa respeitar
594 essa história e essa memória da cidade. E a especulação imobiliária hoje não respeita isso. Eu
595 gostaria que todo o território de Porto Alegre tivesse um estudo antropológico de memória, de
596 busca, porque sob o nosso, aqui embaixo, tem muita história das pessoas que vieram antes.
597 Então, esse é um patrimônio que não pode ser perdido. Tem que ser defendido com unhas e
598 dentes. E não se trata de uma questão político-partidária ou partidária, se trata de uma política,
599 sim, de uma ideologia em defesa do patrimônio e da memória desta cidade. E por fim,
600 Secretário, reitero que quando houver uma apresentação de algo como Distrito da Inovação,
601 os conselheiros do CMDUA sejam convidados, porque é inadmissível nós não sermos
602 convidados. É importante isso. A gente, falar em inventariado, isso é uma legalidade, viu,
603 Débora? A legalidade é que a gente pode criar lei para que os prédios mesmo não tombados
604 sejam preservados, sim. Então, isso é uma forma de violentar a história de um determinado
605 prédio. Então, tem que haver o questionamento. É simplesmente isso. Secretário, só queria
606 reiterar que o senhor, como secretário, como presidente deste conselho, convide os
607 conselheiros para participar das apresentações. E por fim mesmo, agora encerrando, eu
608 gostaria que a apresentação que o André apresentou fosse disponibilizada a todos nós. E eu
609 vou me retirar porque eu vou assistir o tricolor agora na Arena. Espero que o meu time ganhe.
610 Mas eu vou ficar até a primeira parte aí. Obrigado, Secretário. **Germano Bremm, Presidente**
611 **do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
612 **SMAMUS:** Perfeito, obrigado, Conselheiro Felisberto. O Jackson já vai sair, só queria fazer
613 um esclarecimento com relação rapidamente antes de ouvir os outros conselheiros.
614 Lembrando que a gente teve a apresentação, do Distrito da Inovação, neste conselho, antes
615 dessa reunião que repercutiu eventualmente na imprensa. É uma reunião do conselho
616 específico de monitoramento, assim como tem o conselho do plano tem o conselho que a lei
617 determina de monitoramento do programa. Então, houve um edital de inscrição para quem
618 quisesse participar, que tem atuação no território, com alguns requisitos. Aquelas pessoas que
619 estiveram presentes foram pessoas que se inscreveram dentro do prazo para participar. Então,
620 essa reunião que repercutiu é fruto do encontro do conselho devidamente instituído para essa



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

atividade. Mas, por se tratar de um projeto de espaço público, intervenção, a gente fez essa caminhada aqui no âmbito do conselho. O Arthur, que é o coordenador executivo, inclusive fez a apresentação aqui no CMDUA. Vamos ouvir na sequência o Conselheiro Gomes. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP.**

6: Boa noite novamente. De interessante, determinar um prédio com valor imaterial por aquelas pessoas que não usaram. Eu não vi o pessoal do planejamento, o pessoal da SMOV, o pessoal da SMIC, que esteve lá também, fazendo essa defesa do lugar que nós trabalhamos, aqui está a memória do planejamento urbano de Porto Alegre, porque não existe. Ele era um prédio muito dolorido para quem trabalhava lá, muito difícil. O que é aquela fachada oeste era um inferno quem tinha sala daquele lado lá para trabalhar. Aquilo ali virou um panfleto de agitação política. E é o que aconteceu. Não vi os funcionários da SMOV, do Planejamento, da SMIC fazendo filas lá ou abraçando o prédio: "Fica, prédio! Fica, prédio!". Pelo contrário. Poderia se discutir, uma época se discutiu a questão de recuperar o prédio para atividades do Município. O que não precisa. Porto Alegre está sobrando prédios hoje administrativos em condição de trabalho, ou seja, o prédio é inútil para a cidade, inútil. Se não houvesse essa disputinha política que se confunde e querem confundir com alguma coisa de algum valor cultural que não tem. Mas não existe isso, isso é uma falsa discussão, é mais uma bandeira de articulação política. Uma observaçãozinha sobre a Vila Kead. Eu trabalhei no DEMHAB em 1997, 1998, e na Prefeitura 1994, 1995, 1996, até 1999. Não se falava em quilombo. Não se falava que aquele prédio, que aquele local tivesse alguma outra coisa lá, a não ser os moradores caracterizados por serem os servidores do Country, os carregadores de tacos, caddies. Inclusive, teve ocasião que eu fiz uma provocação para três empresários que tinham interesse ali na área e em abrir aquela área: Pedro, da Savarauto, o Grupo Zaffari, que tinha uma área grande ali, e o outro daquele prédio enorme que já estava pronto ali também, então, todos tinham interesse em revitalizar a vila ali, a Vila Kead, ou retirar dali. Daí, eu fiz uma provocação para o Pedro, que foi o seguinte: se eles não dariam para nós, para o DEMHAB, no padrão de habitação do DEMHAB, uma casa que a gente tinha, que era muito legal, tinha 40 e poucos metros quadrados, se eles não fariam um loteamento com aquele padrão de casa num terreno que o DEMHAB tinha, que a Prefeitura tinha, na Protásio Alves. Eles fizeram um estudo, pouco tempo, acho que uma semana, pouco mais que uma semana, me chamaram, o Pedro me chamou, e disse: "Olha, nós aceitamos fazer um loteamento para colocar o

652 pessoal, para fazer a transferência do pessoal". Aí, eu peguei a demanda, que não era da
653 minha área, minha área era Projetos e Obras no DEMHAB, peguei e passei para o setor social
654 ali, o setor que interessava, o setor que trabalhava diretamente com a habitação, e daí foi para
655 reuniões de diretoria. O João Verle era o nosso diretor e toda uma turma ali, tal. Eles não
656 aceitaram tocar adiante. Eu achei muito interessante e eu não conseguia entender isso aí. Pô,
657 imagina, você ganha a possibilidade de relocar uma comunidade toda num padrão que o
658 DEMHAB estava praticando na época, e o órgão promotor disso, que seria quem pudesse
659 promover, não encaminhou nada, não fez, não tocou, não topou fazer essa disputa. E
660 estávamos lá naquela época, o prefeito era o Tarso ainda, era o Tarso. Exatamente. Ou seja,
661 tem muita coisa nessa cidade que a gente não consegue compreender numa primeira leitura.
662 Tem que olhar com muita observação para ver o que realmente o que tem por trás. Certo?
663 Obrigado, Presidente.

664 **4. ORDEM DO DIA.**

665 **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
666 **Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Também obrigado, Conselheiro Gomes, pela
667 manifestação também. Encerrada a nossa comunicação, a gente passa a nossa Ordem do Dia.
668 Vamos diretamente ao item 4.1, é o expediente 21.0.000112403-7, de relatoria do Núcleo
669 Amigos da Terra. É a minuta de resolução. Este processo está no prazo para relato, no
670 entanto, tem a possibilidade de mais uma prorrogação. Como o conselheiro não está
671 presente... Ah, ele está? **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Este
672 processo estava em diligência, Presidente. Retornou da diligência e o prazo é hoje para relato,
673 mas o Conselheiro Fernando não encaminhou ainda, mas ele está presente. **Germano**
674 **Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
675 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Ah, ele está presente. Não sei se o conselheiro gostaria de
676 pedir prorrogação ou vai fazer o relato? **Fernando Campos Costa (Titular), Amigos da**
677 **Terra:** Boa noite a todos e todas. Se existe essa possibilidade de prorrogação, eu pediria para
678 a gente ter um tempo maior. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário**
679 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Tem
680 sim, conselheiro, regimentalmente a possibilidade. Uma vez pautado, ele pode ser prorrogado
681 mais uma vez. Se não houver, naturalmente, objeção dos demais conselheiros, nesse sentido
682 então, prorrogamos o item 4.1 da nossa pauta. **Gabriela Martins Brasil (Secretária**



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

683 **Executiva), SMAMUS:** Presidente, para auxiliar, os demais processos todos que estão em
684 pauta estão com prazo só para a sessão que vem, porque muitos retornaram de diligências. Só
685 agora na ordem do dia nós temos o processo de número 4.14, que é o último da pauta, de
686 relatoria da UFRGS, que o prazo é hoje, porém, o Conselheiro Eber avisou que não estaria
687 presente e ninguém o substituiria na reunião. A UFRGS está ausente. **Germano Bremm,**
688 **Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
689 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Então, naturalmente, se não houver objeção, tendo a
690 possibilidade de prorrogação, não estando o conselheiro presente, a gente já faz a prorrogação
691 para a próxima reunião. **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Tem
692 um questionamento do Conselheiro Fernando. **Fernando Campos Costa (Titular), Amigas**
693 **da Terra:** Diligência poderia ser apresentada? **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e**
694 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** A
695 diligência, conselheiro, já vou esclarecendo aqui, ela acompanha o relato. Eventualmente, se o
696 senhor entender ao final do relato que não é suficiente, o senhor pode, as informações
697 prestadas, solicitar diligência e aí a gente delibera sobre a sua eventual diligência. Mas é
698 importante vir formalmente, conforme prevê o nosso regimento, junto com o relato,
699 formalmente já vem ali a diligência que daí a gente consegue deliberar e eventualmente
700 encaminhar para a diligência. Está bem? Nesse sentido, então, conselheiros, temos muitos
701 processos que voltaram agora de diligência, acho que na semana que vem a gente retoma aqui
702 com bastante coisa, bastante prazos. Por favor, se atentem aí aos processos que forem
703 distribuídos para que a gente possa evoluir nas demais reuniões. Uma boa noite a todos,
704 obrigado. Até mais.

705 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de*
706 *Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 19h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim,*
707 *Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de*
708 *veracidade.*